



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**RENATO MORAES DA SILVA**

**Análise Logoterápica do Filme “O Escafandro e a Borboleta”:  
Encontrando a liberdade através dos Valores**

CAMPINA GRANDE-PB

2010

**RENATO MORAES DA SILVA**

**Análise Logoterápica do Filme “O Escafandro e a Borboleta”:  
Encontrando a liberdade através dos Valores**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

**ORIENTADOR: Profº Ms. José Andrade Costa Filho**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

- S586a Silva, Renato Moraes da.  
Análise logoterápica do filme “O Escafandro e a Borboleta”  
[manuscrito]: Encontrando a liberdade através dos valores / Renato  
Moraes da Silva. – 2010.  
26 f.
- Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) –  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e  
Sociais Aplicadas, 2010.  
“Orientação: Prof. Me. José Andrade Costa Filho,  
Departamento de Psicologia.
1. Psicoterapia. 2. Logoterapia. I. Título.

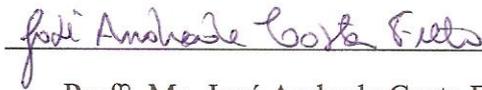
21. ed. CDD 616.891

**RENATO MORAES DA SILVA**

**Análise Logoterápica do Filme “O Escafandro e a Borboleta”:  
Encontrando a liberdade através dos Valores**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário para a conclusão do curso de Licenciatura e Formação em Psicologia.

Aprovado em: 10/12/10



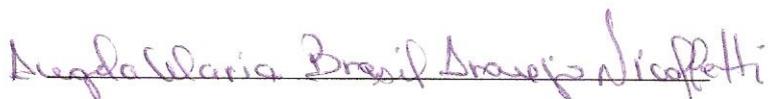
Prof. Ms. José Andrade Costa Filho/ UEPB

Orientador



Prof<sup>ª</sup> Ms. Laécia Maria Bertulino de Medeiros/ UEPB

Examinadora



Prof<sup>ª</sup> Ângela Brasil Nicolleti / UEPB

Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial aos meus pais, que com muito carinho, apoio e paciência permitiram que um grande sonho se tornasse realidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, porque sem Ele nada somos.

Aos meus pais, Euclides e Dilma, por todo o carinho e apoio durante toda a minha vida, me apoiando e incentivando em todas as minhas decisões. Às minhas irmãs, sobrinhos, cunhados e familiares, pois família é a base de tudo. Em especial à minha irmã Shirley, pela tamanha paciência e grande ajuda.

A todos os meus professores por toda e qualquer ajuda na minha formação. A Andrade e Laércia que acima de mestres são amigos que sempre estiveram dispostos a me ajudar. A Ângela por imenso carinho e por ter me apresentado a Logoterapia. A Thiago por ter trazido tanto sentido à minha vida através dos ensinamentos logoterápicos.

A todos os meus colegas e amigos por todos os momentos em que compartilhamos pensamentos e emoções. À minha turma de Logoterapia, Lizy, Ramon, Karizy e Rodrigues, que me mostraram como é bom viver com sentido.

A Thayse, Karen, Margarethe e Giselle, que foram verdadeiras amigas e pessoas mais que especiais durante todos esses anos.

A todos que de alguma maneira me ajudaram, não só na minha formação como profissional, mas também como pessoa.

“Haverá neste cosmo alguma chave para destrancar meu  
escafandro?

Alguma linha de metrô sem ponto final?

Alguma moeda suficientemente forte para resgatar minha  
liberdade?

É preciso procurar em outro lugar.

É para lá que vou.”

Jean-Dominique Bauby

O Escafandro e a Borboleta

## RESUMO

A intencionalidade primordial desse trabalho é fazer uma análise existencial do filme “O Escafandro e a Borboleta” (2007), história real do ex-editor da revista francesa Elle, Jean-Dominique Bauby, que aos 43 anos teve um súbito acidente vascular cerebral que desencadeou uma paralisia em que o único movimento no corpo limitava-se à pálpebra do olho esquerdo. Utilizando um embasamento teórico à luz da Logoterapia, que é a psicoterapia centrada na busca de sentido da vida, será feita uma análise dos Valores Existenciais necessários ao homem para que este possa compreender, independente das circunstâncias, o seu estar no mundo. Buscou-se na história de Bauby respaldo para se fazer uma análise exemplificada dos valores existenciais. Para isso, foram selecionadas algumas partes do filme representando os três valores: criadores, vivenciais e de atitude. Os métodos utilizados foram pesquisa teórica, análise e interpretação de dados numa perspectiva fenomenológica existencial com base logoterápica e um disco de DVD, do qual foram retiradas cenas para análise.

Palavras-chave: Logoterapia, Valores, Sentido da Vida.

## **ABSTRACT**

The primary intent of this work is to make an existential analysis of the movie "The Diving Bell and the Butterfly" (2007), the true story of the former editor from the French magazine Elle, Jean-Dominique Bauby, who at the age of 43 had a sudden stroke that sparked a paralysis where the only movement in his body was limited to the eyelid of the left eye. Using a foundation of Logotherapy, psychotherapy focused on finding the meaning of life, it will be held an analysis of the Existential Values necessary for a man to understand, regardless of circumstances, his being in the world. It was used the Bauby's story to support an analysis exemplified of the Existential Values. Were selected some parts of the movie representing the three values: creators, experiential and attitudinal. The methods used were theoretical research, analysis and interpretation on an existential phenomenological perspective based on Logotherapy and a DVD, which scenes were used for analysis.

**Key-Words:** Logotherapy, Values, Meaning Of Life.

# SUMÁRIO

**RESUMO**

**ABSTRACT**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
3.1 Histórico e Conceitos Fundamentais da Logoterapia.....	11
3.2 “O Escafandro e a Borboleta”: um exemplo de vida plena de sentido.....	15
3.3 Os Valores e a Borboleta.....	16
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O seguinte trabalho foi realizado a partir da análise existencial do filme “O Escafandro e a Borboleta” (2007), abordando principalmente as categorias de valores.

A Logoterapia fala que o homem encontra sentido na sua existência em três categorias de valores: criadores, vivenciais e de atitude. Ou seja, o homem pode encontrar sentido no trabalho, naquilo que ele cria e pode oferecer; o sentido no amor remete a partir das relações com os outros e com o mundo; quanto os de atitude encontram-se frente às escolhas e atitudes tomadas em situações difíceis e imutáveis.

No filme supracitado, que foi inspirado na história real de Jean-Dominique Bauby, pode-se exemplificar a vivência de sentido nas três categorias de valores. A partir do momento em que a personagem vê-se privada de todos os seus movimentos físicos, com exceção de sua pálpebra esquerda, e após um período de luto e aceitação, Bauby abraça a sua condição física e escolhe por continuar livre existencialmente. Escolhe não se entregar ao desespero, encontrando sentido em sua relação com a família, em apreciar um pôr-do-sol à beira-mar ou mantendo sua mente aberta à memória e à criação. Mesmo privado de seus movimentos, conseguiu construir uma linguagem única, utilizando como instrumento de comunicação apenas o seu olho esquerdo, sendo possível escrever um livro que relata sua experiência, no qual o filme foi baseado.

De início serão trabalhadas algumas idéias da Logoterapia, entre principais conceitos e contexto histórico. Em seguida, breves considerações sobre o filme. Por fim, uma análise relacionando as categorias de valores logoterápicas à obra cinematográfica.

Através dessa análise fundamentada na Logoterapia, percebe-se a necessidade de refletir sobre a vida de um modo geral e de viver com sentido através dos valores. A experiência de Bauby pode ser vista como exemplo de como é possível viver com sentido e ser livre, mesmo diante das situações mais complexas.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa. O objetivo geral é exemplificar as presenças dos valores vivenciais, criativos e de atitude através do filme

“O Escafandro e a Borboleta”. Os objetivos específicos são refletir sobre a presença dos valores existenciais na vida de Jean-Dominique Bauby e analisar determinadas situações e diálogos apresentados no filme sob a perspectiva da Logoterapia.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 Histórico e Conceitos Fundamentais da Logoterapia**

A Logoterapia, também chamada de “Terceira Escola Vienense de Psicoterapia”, é a terapia através do sentido. Tem como propósito orientar o indivíduo na busca de sentido para a sua vida, uma vez que *logos* significa sentido e terapia quer dizer cura. Possui como fundador e criador o psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl, que, através de sua própria experiência em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, foi capaz de validar empiricamente sua teoria.

Viktor Emil Frankl nasceu a 26 de março de 1905, na cidade de Viena, Áustria. Filho de família de tradição judaica, Frankl formou-se em medicina pela Universidade de Viena e especializou-se em neurologia e psiquiatria.

Desde muito jovem, Frankl trocou correspondência com Sigmund Freud, o pai da Psicanálise, Primeira Escola Vienense de Psicoterapia. Segundo Xausa (1988), sua relação com Freud possui três momentos diferentes: admiração, questionamento e contestação. O rompimento teórico futuro deu-se por divergências de pensamentos, uma vez que para Freud o homem é movido por seus impulsos. Nessa época, Frankl já desenvolvia muitos dos principais conceitos da sua teoria.

Juntamente com o criador da Psicologia Individual, Alfred Adler, Frankl acreditava que estava mais próximo de sua própria concepção de homem. Para Adler, o homem estava pelo mundo em busca de poder e de conquista da superioridade. No entanto, tempos depois, Frankl é expulso do ciclo Adleriano e inicia uma melhor formulação de sua teoria.

De acordo com Frankl (2008), o ser humano possui uma vontade de sentido sendo esta a sua principal força motivadora, ou seja, o ser humano tende a buscar um sentido e a realizá-lo. Esta idéia vem contradizer o princípio do prazer de Freud e a vontade de poder de Adler, já que o homem é atraído pelos sentidos e pelos valores e

não impulsionado pelos instintos. O prazer então não é visto como meta, como finalidade das nossas ações, mas sim como consequência dos atos. Se estivesse no prazer todo o sentido da vida, a vida seria sem sentido, uma vez seja o prazer um estado.

Em época da eclosão da Segunda Guerra Mundial, Frankl já era famoso no ciclo vienense, reconhecido como um excelente psiquiatra, fruto de inúmeros trabalhos realizados no Hospital Psiquiátrico de Viena. Devido ao holocausto, Frankl encontra-se em um difícil dilema: ou se refugiava nos Estados Unidos da América e dava continuidade à sua carreira de psiquiatra, ou permanecia na Áustria junto à sua família e seus companheiros e enfrentava os terríveis campos de concentração nazistas. Frankl, que era bastante ligado aos seus princípios de fé e amor, opta por permanecer e enfrentar o seu destino.

Passou três anos em diferentes campos de concentração, entre eles Auschwitz, Theresienstadt e Dachau. Esses anos foram fundamentais para comprovar a teoria logoterápica. Na obra “Em Busca de Sentido”, Frankl relata suas experiências nos campos de concentração e descreve seu método terapêutico para encontrar sentido em todas as formas de existência e, com isso, uma razão para continuar vivendo: “o campo de concentração foi para Frankl o laboratório vivo que ensinou ou confirmou muitas lições sobre o ser humano. Uma antropologia vivencial do próprio autor” (XAUSA, 1988). Frankl percebeu que a Logoterapia ajudava os refugiados nos campos de concentração a encontrar um sentido, permitindo-os sobreviver a todo sofrimento vivenciado:

Era o nascimento da logoterapia. Uma modalidade de tratamento que buscava resgatar, da intimidade da alma dos prisioneiros, o sentido da vida, o interesse por alguma tarefa interrompida, à espera de realização após o fim do martírio, ainda que fosse simplesmente procurar encontrar familiares em alguma parte do mundo. (GOMES, 1992, p. 21)

Então a Logoterapia e Análise Existencial, a terapia através da vontade de sentido, vem atender a uma necessidade bastante observada na atualidade, ao que se refere também e principalmente em relação ao “vazio existencial”, profundo sentimento que denota ausência de sentido (FRANKL, 1978).

Foi principalmente nos Estados Unidos que Frankl ganhou notoriedade mundial. Lecionou como professor visitante em diversas universidades americanas

como Harvard, San Diego, Dallas e Pittsburgh. No ano de 1970, em San Diego, Califórnia, foi fundado o primeiro instituto de logoterapia do mundo. Na Universidade Internacional dos Estados Unidos, também situada na Califórnia, foi instalada uma disciplina especial para a Logoterapia.

Entre as principais obras de Frankl, pode-se encontrar o já referido “Em busca de sentido – Um psicólogo no campo de concentração”, Best Seller internacional tendo vendido mais de nove milhões de cópias apenas nos Estados Unidos, considerada uma obra que relata as observações mais sutis e profundas da natureza humana (XAUSA, 1988). E “Psicoterapia e Sentido da Vida”, outra obra muito conhecida e que traz muitos dos principais conceitos da teoria.

Frankl faleceu no dia 02 de setembro de 2007, em Viena.

Para a Logoterapia, o ser humano é tridimensional. Possui além da dimensão física (corporal) e psíquica (anímico), uma terceira dimensão, a noética (espiritual) (XAUSA, 1988). É a dimensão mais elevada, a dimensão do especificamente humano que inclui e abarca as outras duas. É na dimensão noética que o indivíduo pode sair de suas condicionalidades e visualizar o seu sentido. No entanto, o ser humano deve ser entendido considerando-se essas três dimensões, levando-se em conta que as três agem e interagem entre si. Ainda sobre a dimensão espiritual, Xausa (2003 p. 48-49) nos fala:

A logoterapia reconhece, pois, a espiritualidade do homem e se refere a ela não com sentido unicamente religioso, mas de forma muito mais ampla. Inclui na vida espiritual vários fenômenos, como por exemplo, afetos, amor, vontade de sentido, ideais, valores, fenômenos intelectivos, racionais e intuitivos, enfim, toda gama da criatividade humana, incluindo mitos, conceitos religiosos, fé, manifestações místicas, etc. tudo isto, para Frankl não pode derivar do instinto, nem unicamente do psico-instintivo, mas pertence ao psico-espiritual.

Para Frankl (2003), apenas o homem como ser é capaz de vivenciar a problemática do seu próprio ser. Só a ele é ofertado a chance de experimentar a sua existência e formar problemática, podendo perguntar a si mesmo qual o sentido da vida. Isso é saudável para Frankl, enquanto que para Freud o homem, ao se perguntar pelo sentido da vida, seria um doente.

O sentido pode ser subjetivo e relativo em uma determinada relação com a pessoa e na situação em que esta mesma se insere. Por ligar-se também à relação, pode-

se dizer que o sentido é irrepitível e único. É a vontade de sentido, como já foi anteriormente citado, que impulsiona a nossa existência.

É somente no último momento da vida que o homem saberá qual fora realmente o seu sentido da vida. Somente neste momento é que a consciência revela ao homem se terá realizado seu sentido ou se fora enganado, sentido ilusório. A consciência para Frankl seria o órgão-sentido, com capacidade intuitiva de reconhecer o sentido irrepitível e único em cada situação.

Para a Logoterapia, o sentido da vida há de ser descoberto e nunca inventado.

A Logoterapia também fala sobre três categorias de valores às quais relacionam-se diretamente com o sentido da vida: criadores, vivenciais e de atitudes.

Os valores criadores são resultados da capacidade humana de criar. Para Frankl, é através das riquezas dos valores que é possível compreender o valor da vida. Não importa, no entanto, o trabalho que o homem exerça o seu lugar profissional, mas sim o modo como trabalha e que lugar ocupa na sociedade em que vive. Importa aqui o fato de desempenhar plenamente suas obrigações.

Os valores que se realizam nas experiências vitais são chamados de vivenciais. São os que realizam, por exemplo, ao acolher o mundo, na entrega à beleza da natureza ou da arte, ou nas relações com o próximo.

Os valores de atitudes referem-se à maneira em que o homem se insere em uma limitação em sua vida. Tudo depende da atitude adotada pelo homem diante de um destino imutável. Trata-se de atitudes como a valentia no sofrimento e a dignidade na ruína. Enquanto o homem está consciente ele ainda tem responsabilidade diante os valores, mesmo que sejam os valores de atitude.

As três categorias de valores serão exemplificadas mais à frente na análise de cenas do filme “O Escafandro e a Borboleta”.

A Logoterapia ainda fala que quanto mais se tenta chegar à auto-realização mais distante esta se torna sendo, na verdade, uma consequência da autotranscendência que é a capacidade de sair de si mesmo e ir ao encontro de um objetivo de maior sentido.

Quanto às técnicas logoterápicas, pode-se citar brevemente: a Intenção Paradoxal, que consiste basicamente em desejar aquilo que se teme, com essa inversão o medo do paciente é substituído pelo desejo paradoxal, diminuindo a ansiedade

situacional; Desreflexão que procura estimular a capacidade de transcender, de ir além e em direção de metas mais significativas; o Diálogo Socrático, geralmente usado juntamente com as outras duas técnicas anteriores, fazendo com que o paciente entre em contato com seu lado espiritual; entre outros.

### 3.2 “O Escafandro e a Borboleta”: um exemplo de vida plena de sentido

Jean-Dominique Bauby foi um famoso jornalista francês, editor da revista francesa *Elle*, um dos mais conceituados periódicos de moda do mundo. Aparentemente tinha tudo: fama, dinheiro e prestígio.

No dia 8 de dezembro de 1995, Bauby foi vítima de um acidente vascular cerebral (AVC) que o deixou em coma. Ao acordar, 20 dias depois, descobriu que perdera todos os movimentos corporais com exceção de sua pálpebra esquerda. O AVC, apesar de tê-lo deixado com tamanha deficiência física, não afetou suas estruturas intelectuais e emocionais. Bauby continuava a pensar, a sonhar e a recordar. Continuava livre como uma borboleta, mesmo estando preso à cadeia que era o seu corpo.

Diante de tal situação Bauby não se desesperou, conseguiu desenvolver um código que o permitiu manter-se em comunicação com os outros. Esse código, que consistia em escrever palavras indicando cada letra com piscadelas, além de permitir que Bauby continuasse a se comunicar com sua família, médicos e terapeutas, permitiu que ele ainda pudesse exercer sua criatividade. Bauby se dedicou a escrever um livro contando toda a sua experiência, sensações e lembranças.

Mesmo com seu corpo sofrendo as conseqüências do derrame e lentamente padecendo, Bauby conseguiu terminar sua obra e ver suas palavras publicadas. Veio a falecer em 9 de março de 1997, decorrente de uma pneumonia, apenas dez dias depois que seu livro foi publicado.

O livro tornou-se rapidamente sucesso de vendas na França e em vários outros países. Além da admiração pelo autor, todos tinham a curiosidade de saber como Bauby conseguiu superar tamanha situação de forma tão positiva.

Em 2007, o livro foi adaptado para o cinema pelo diretor Julian Schnabel, autor de “Baquiati – Traços de Uma Vida” (1996) e “Antes do Anoitecer” (2000). O filme foi considerado uma adaptação fiel ao livro de Bauby e foi bastante elogiado pela

crítica internacional, rendendo vários prêmios em diversos festivais de cinema, além de indicações ao Oscar nas categorias de melhor diretor (Julian Schnabel), melhor roteiro adaptado (Ronald Harwood), melhor fotografia (Janusz Kaminski) e melhor edição (Juliette Welfing).

Além da fidelidade ao livro, o filme ganha pela excelente atuação de Matthieu Amalric no papel de Bauby e pela primorosa direção de Schnabel, assim como se ler na resenha presente no livro “1001 Filmes Para Ver Antes de Morrer”:

Schnabel dirige a fita com maestria, como um deslumbramento e rico caleidoscópio de imagens, ação, sexualidade, desespero, arrogância, e mereceu todos os prêmios de melhor direção que recebeu por ela. O que poderia ser apenas um melodrama árido ou simplesmente tolo conseguiu ser algo mais. Com clareza e convicção, Schnabel nos mantém imersos nos monólogos interiores de Bauby, vivazes e sarcásticos, e mostra que é um cineasta que merece reconhecimento. (SCHNEIDER, 2008, p. 937).

Sendo assim, “O Escafandro e a Borboleta” entrou para a história do cinema não só pela excelente qualidade cinematográfica, mas como exemplo de luta e superação de um homem que teve uma vida plena de sentido.

### 3.3 Os Valores e a Borboleta

Segue-se agora com uma apresentação e análise de algumas cenas do filme “O Escafandro e a Borboleta”.

Como foi utilizada a mesma ordem de cenas apresentada no filme, acompanha o tempo em que as respectivas cenas são apresentadas juntamente com transcrições de algumas falas selecionadas no roteiro e análise exemplificada das mesmas frente a teoria da Logoterapia.

#### **0.11.06**

Relance de Bauby em um escafandro embaixo d'água.

Essa mesma cena é repetida em diversos momentos durante o filme e representa as sensações de Bauby diante de sua condição: um homem livre de espírito que encontra-se enclausurado e limitado ao seu próprio corpo.

### 0.17.55

Bauby ao sair do seu quarto em uma cadeira de rodas ver sua imagem refletida:

**Bauby:** Céus, quem é esse? Sou eu? Eu pareço saído de uma tina de formol. Que horrível! Esta é a surpresa? Ver a mim mesmo?

É o primeiro contato que Bauby tem com sua imagem atual e momento que começa a elaborar o luto pela perda do seu corpo, dos seus movimentos, da sua liberdade física.

### 0.21.31

Bauby imagina sua mulher Céline chorando na estação de Berck à espera do trem de volta a Paris ao mesmo tempo em que relembra da primeira vez que foi àquela mesma estação quando criança:

**Bauby:** Conheço a estação ferroviária de Berck. Posso vê-la na minha frente. O lugar mais deprimente da Terra. Pelo menos era quando eu passava minhas férias de infância aqui. Berck, o fim do verão. Esperando o trem para Paris com o meu pai. Era desolador na época, deve ser pior agora. Eu a tratava muito mal. E às crianças. E agora... posso nunca poder reparar. Nunca.

Bauby faz uma ponte com o passado e percebe como aquele mesmo local, aquela mesma estação em Berck, traz sentimentos tão parecidos na infância e na atualidade: a mesma sensação de adeus, de despedida. Bauby ainda não entende sua situação e teme pelo futuro, teme não ser capaz de reparar seus erros, teme pela sua liberdade.

**0.22.14**

A fonoaudióloga Henriette apresenta uma placa com letras do alfabeto na ordem de maior frequência de uso no idioma francês.

**Henriette:** Veja isto. Não é o alfabeto da sala de aula. As letras estão listadas pela frequência de uso. Está vendo?

**Bauby:** (pisca uma vez: SIM)

**Henriette:** E, S, A, R, I, N,...

**Bauby:** Frequência de uso?

**Henriette:** Fiz diversas pesquisas, conversei com colegas... e espero ter idealizado um esquema funcional.

**Bauby:** Que bom pra você.

**Henriette:** É assim: você decide o que dizer. Quando estiver pronto, pisque. Vou pronunciar essas letras bem devagar. Quando eu disser a primeira letra da sua palavra, pisque. Eu vou anotar, letra por letra, e assim por diante. Talvez a gente forme palavras, frases. Mais duas coisas. Ao terminar uma palavra, pisque duas vezes. Como se batesse numa tecla de espaçamento. Se eu errar, pisque rapidamente. Sei que pode parecer difícil... mas, acredite, vamos conseguir. Seus amigos e família também poderão usar. Pronto para tentar? Olhe para mim. Quer tentar?

**Bauby:** (pisca uma vez)

**Henriette:** Já pensou no que dizer? Ótimo. Vamos lá.

**Bauby:** Não, espere. Eu não sei o que dizer.

**Henriette:** “E”.

**Bauby:** (pisca uma vez)

**Henriette:** “E” é a sua primeira letra? Não é E.

**Bauby:** Eu nem mesmo sei...

**Henriette:** Sei que é difícil. Vamos fazer bem devagar. E, S, A...

**Bauby:** Está muito devagar. Não consigo manter a pálpebra aberta. Depressa! Eu...

**Henriette:** Eu?

**Bauby:** Muito bem.

**Henriette:** “Eu” é a sua primeira palavra?

**Bauby:** (pisca uma vez) Minha primeira palavra é “eu”. Eu.

**Henriette:** E, S...

**Bauby:** (pisca)

**Henriette:** S?

**Bauby:** (pisca novamente) Não!

**Henriette:** Não é S.

**Bauby:** Está indo muito rápido. Não vamos conseguir. Que pesadelo. Seu método não vai funcionar.

**Henriette:** Vamos continuar.

(novamente a imagem de Bauby imerso e preso em um escafandro volta a aparecer)

**Bauby:** Eu não quero. Deixe-me em paz.

É um dos momentos mais significativos do filme onde Bauby começa a retomar sua comunicação com os outros. Surge o código que permitirá escrever seu livro. É uma das primeiras atitudes frente à sua situação. Frankl (2008) traz que o homem pode reagir de maneira positiva mesmo diante das situações mais opressoras.

### **0.31.36**

Cena em que Pierre Roussin visita Bauby. Tempos atrás Bauby cedeu seu lugar a Roussin em um vôo ao qual foi seqüestrado. Roussin passou quatro anos preso em Beirute e, no entanto, conseguiu sobreviver à situação. Visto o estado de Bauby, Roussin compartilha com ele sua experiência como forma de ajudar Bauby a lutar pela sobrevivência:

**Roussin:** ...eu sobrevivi. Agarrando-me ao que me torna humano. Eu não tinha escolha. É o que tinha me restado, como a você. Agarre-se o mais rápido possível ao humano dentro de você... e sobreviverá.

**Bauby:** O humano? Fácil!

**Roussin:** É o que vim dizer a você.

A Logoterapia vem acrescentar às demais correntes teóricas da Psicologia, a idéia da dimensão noética (FRANKL, 2003), a dimensão do especificamente humano

onde encontram-se a espiritualidade, amor, ideais, valores, e é possível para o indivíduo visualizar o seu sentido. É preciso a Bauby acessar a essa dimensão para que consiga sair de suas condicionalidades e visualizar o seu sentido, este que pode ser encontrado nas três categorias de valores: criadores, vivenciais e de atitude. E através da autotranscendência, Bauby poderá sair de sua limitação para encontrar sentido em algo de maior significado.

### **0.32.22**

Na cena seguinte à visita de Roussin, Bauby dita uma frase para Henriette: “Quero morrer”:

**Henriette:** Você quer morrer. Como se atreve? Existem pessoas que o amam, que se importam com você. Eu mal o conheço, mas já me importo com você. Você está vivo. Não diga que quer morrer. Isso é desrespeitoso. Obsceno. Quer continuar?

**Bauby:** (pisca duas vezes)

**Henriette:** Muito bem. Tomara que mude de idéia.  
(Henriette sai da sala e logo em seguida retorna)

**Henriette:** Desculpe.

**Bauby:** Pelo quê?

**Henriette:** Eu me descontrolei. Descanse.

É um momento decisivo, onde Bauby consegue finalmente decidir-se entre entregar-se ao desespero ou abraçar sua condição e encontrar sentido no seu sofrimento. Bauby decide não desistir. Decide ser livre, por tornar-se uma borboleta mesmo estando preso ao seu escafandro.

### **0.38.04**

**Bauby:** Hoje, sinto que minha vida é uma série de frustrações. Mulheres que não fui capaz de amar... oportunidades que eu não soube avaliar... momentos de felicidade que deixei escapar. Uma corrida cujo resultado eu conhecia de antemão, mas falhei em escolher o

vencedor. Tenho sido cego e surdo... ou o duro golpe me faz descobrir a minha verdadeira natureza?

Bauby percebe que mesmo antes da sua paralisia já agia sem sentido e que, por isso, sua condição atual não podia ser justificativa para se entregar ao desespero.

#### **0.40.26**

**Bauby:** Além do meu olho, duas coisas não estavam paralisadas. Minha imaginação... e minha memória.

(a cena mostra uma borboleta livrando-se do casulo que a prendia)

**Bauby:** Eram as duas únicas maneiras de poder escapar do meu escafandro. Eu podia imaginar qualquer coisa... qualquer um, qualquer lugar. Flutuar nas ondas da Martinica... estar com a mulher que amo.. fazer uma reverência a Ozymandias, o rei dos reis... posso imaginar o que quiser... dar asas às minhas fantasias de menino... e minhas ambições de adulto. Agora vou lembrar como eu era. Bonito, afável (a cena mostra fotos do ator Marlon Brando)... encantador... diabolicamente atraente. Encantador e muito bonito, para algumas pessoas... Esse é o Marlon Brando, não eu! Este aqui sou eu (cenas de flashback da vida de Bauby começam a ser mostradas).

Bauby entra em contato então com seus valores vivenciais. Utiliza da desreflexão para poder se concentrar em atingir os objetivos, que seriam manter-se íntegro em seu sofrimento. Através da memória, ele encontra sentido no seu passado, nas suas vivências e relações, nos momentos de maior significado. “O que na vida decide do seu caráter de sentido são os pontos altos; e um simples momento pode dar sentido, retrospectivamente, à vida inteira” (FRANKL, 2003).

#### **0.51.10**

Na cena em que dois técnicos da companhia telefônica vão ao quarto de Bauby para instalar um aparelho, um dos técnicos questiona qual a razão de ter um telefone se Bauby não pode falar. O outro técnico rapidamente responde fazendo uma brincadeira:

“Talvez ele faça ligações anônimas”. Henriette fica evidentemente irritada, mas Bauby no entanto acha muita graça da piada.

Bauby já está muito à vontade com sua condição física pois já entendeu que sua verdadeira humanidade encontra-se na sua dimensão noética, por isso já se sente confortável pra poder rir de sua própria condição. Para Frankl (2008), o homem sadio é capaz de rir de si mesmo, de utilizar-se do humor e ironia.

#### **0.58.42**

Cena em que Bauby passa o dia dos pais na praia com sua mulher e seus filhos:

**Bauby:** Mesmo um esboço, uma sombra... um fragmento de um pai ainda é um pai. Dias dos Pais. Meu filho limpa a saliva dos meus lábios fechados. Esse feriado inventado nunca fez parte do nosso calendário emocional.

#### **1.03.35**

**Bauby:** Palavras não podem exprimir a dor que me corrói. Eu, o pai deles... não posso afagar seus cabelos, beliscar seus pescoços fofos... ou abraçar seus delicados e quentes corpinhos. Mas eu me alegro em vê-los ativos... espertos, sorridentes... É o que posso chamar de um belo dia.

Os valores vivenciais novamente. Bauby encontra sentido no amor da sua relação com sua família. Se antes, essas relações eram de alguma maneira afetada e de pouca significância, agora é revestida de sentido. Paralelamente, podemos acompanhar também a relação de Bauby com seu próprio pai, onde sempre foram bastante próximos mas continuam intimamente ligados emocionalmente, existindo um elo de mútua compreensão: dois homens livres presos às suas condições, um ao próprio corpo imóvel, o outro à idade avançada e limitações decorrentes da mesma.

### 1.35.01

**Bauby:** Não costumo me lembrar dos sonhos. As pessoas que contam seus sonhos só fazem aborrecer. Mas não consigo me livrar de um, por alguma razão. Ele me dá medo. A sensação de fatalidade não permite. Foi preciso o que chamo de milagre para me levantar o moral. Acreditar em milagres pessoais é um risco... faz com que a gente se sinta presunçoso. Mesmo assim, devo dizer... que algo de milagroso aconteceu. Eu comecei a cantar. Emito grunhidos, eu canto. Minha audição é fraca. Às vezes, acho que posso ouvir as batidas do meu coração. Digo a mim mesmo que são as asas de uma borboleta. Estou fazendo progressos inegáveis. Eu tenho audição de borboleta. Fico contemplando o futuro. O verão vai acabar logo e vou começar meu primeiro outono no hospital. Minha vida é aqui. Uma repetição constante. Aqui.

É a força desafiadora do espírito humano (FRANKL, 2003) provando que o homem é capaz de reagir mesmo diante das situações mais difíceis e impossíveis. Bauby não só consegue viver com sentido, mas também ir muito além de suas capacidades, provando sua força e determinação.

### 1.46.57

“Jean-Dominique Bauby morreu em 9 de março de 1997, dez dias após a publicação de seu livro, ‘O Escafandro e a Borboleta’”.

Mesmo diante de todas suas limitações Bauby consegue se utilizar da autotranscendência e fazer presente seus valores criativos. Encontrou sentido no trabalho, na criação de uma obra onde foi possível relatar sua vivência, foi possível expressar pensamentos de uma mente livre que se encontrava presa a um corpo. Foi além e cumpriu suas metas, conseguindo concluir seu livro e vê-lo publicado. Havendo se ligado apenas à tarefa em si, talvez não tivesse conseguido pelo fato de que estaria ligando-se às suas incapacidades. Focando-se nos seus objetivos, ou seja, utilizando da autotrancedência e desreflexão, Bauby acaba por ser bem sucedido.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre os valores da Logoterapia utilizando como exemplo o filme “O Escafandro e a Borboleta” (2007) de Julian Schnabel.

Através do estudo de alguns conceitos da teoria logoterápica, em especial às três categorias de valores, foi possível constatar que as mesmas encontram-se presente na vivência do sentido, neste caso na história real de Jean-Dominique Bauby, e que são através desses valores que se pode encontrar o sentido na existência.

Ao fazer a relação entre o filme e os conceitos da Logoterapia, é possível visualizar as três categorias de valores dentro da história do protagonista, seja sendo no desejo de escrever uma história para que todos possam entender suas motivações (valores criativos), seja no resgate de seus relacionamentos com sua família e suas próprias lembranças (valores vivenciais), ou até mesmo negando-se a se entregar ao desespero diante de uma situação imutável (valores de atitude).

A história de Bauby serve como prova de que é possível viver com sentido e é possível encontrá-lo mesmo em situações desesperadoras. Ele abraça a sua condição física e escolhe por continuar livre existencialmente, decide não se entregar ao desespero e passa a encontrar sentido nas suas relações, na sua memória, nas sensações, e encontra nisso o real sentido da sua existência, se autotranscende e permite com que sua história se torne exemplo de vida para muitos outros ao redor do mundo.

Mediante este estudo, percebe-se a necessidade de aprofundar-se mais na reflexão sobre a vida, aprendendo a viver melhor e com verdadeiro sentido. Se faz necessário ao homem dar-se conta da sua liberdade para poder assumir suas responsabilidades, uma vez que o homem é livre para fazer escolhas, mesmo estando diante de situações que fogem ao seu controle.

## REFERÊNCIAS

ANTES do anoitecer. Direção: Julian Schnabel. Produção: Jon Kilik. Roteiro: Lázaro Gómez Carriles, Cunningham O'Keefe e Julian Schnabel, baseado em livro de Reynaldo Arenas. Elenco: Javier Bardem, Olivier Martinex, Andrea Di Stefano, Johnny Depp e outros. EUA. El Mar Pictures e Grandview Pictures, 2000. 133 min. Cor.

BASQUIAT – traços de uma vida. Direção: Julian Schnabel. Produção: Jon Kilik, Randy Ostrow e Sigurjon Sighvatsson. Roteiro: Julian Schnabel, baseado em estória de Lech Majewski e John F. Bowe. Elenco: Jeffrey Wright, Michael Wincotte, Benicio Del Toro, Claire Forlani e outros. EUA. Miramax Filmes, Eleventh Street Production e Jon Kilik, 1996. 108 min. Cor.

FRANKL, Viktor Emil. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução de Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Psicoterapia e Sentido da Vida**: fundamentos da Logoterapia e análise existencial. Tradução de Alípio Maia de Castro. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

\_\_\_\_\_. **Em Busca de Sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, José Carlos Vitor. **Logoterapia**: A psicoterapia existencial humanista de Viktor Frankl. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

O ESCAFANDRO e a borboleta. Direção: Julian Schnabel. Produção: Kathleen Kennedy e Jon Kilik. Roteiro: Ronald Harwood. Elenco: Mathieu Amalric, Emmanuelle Seigner, Marie-Josée Croze, Anne Consigny, Patrick Chesnais, Niels Arestrup, Olatz López Garmendia, Jean-Pierre Cassel, Marina Hands, Max von Sydow, Isaach De Bankolé e outros. França/EUA. Pathé Renn Productions, France 3 Cinéma, The Kennedy/Marshall Company, C. R. R. A. V. Nord Pas de Calais, Région Nord-Pas-de-Calais, Ciné Cinémas, Banque Populaire Images 7 e Canal +, 2007. 112 min. Cor.

SCHNEIDER, Steven Jay. **1001 filmes para ver antes de morrer**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, Fabiano Morais e Livia Almeida. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A Psicologia do Sentido da Vida**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

\_\_\_\_\_. **O Sentido dos sonhos na Psicoterapia em Viktor Frankl**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.